

Vaginose bacteriana

Trata-se duma situação produzida por um desequilíbrio da flora bacteriana vaginal. Este desequilíbrio pode causar a reprodução descontrolada de certas bactérias, o que pode vir acompanhado de sintomas e malestar. As mulheres com vaginose bacteriana podem apresentar um risco maior de infecção por VIH. Também há evidência de que as mulheres com esta patologia têm maior probabilidade de transmitir o VIH durante o parto

Causas da vaginose bacteriana

A lavagem da vagina (duche vaginal) é uma causa frequente de vaginose bacteriana. Fazê-lo com demasiada frequência, ou com demasiado sabão, pode alterar o equilíbrio bacteriano. O uso de espermicidas, sabões excessivamente perfumados e o uso de roupa interior justa não absorvente também têm sido associados a uma maior probabilidade de vaginose bacteriana.

Ainda que, por vezes, seja considerada uma infecção de transmissão sexual - constituindo, além disso, uma situação comum entre as mulheres atendidas em centros de saúde sexual -, esta classificação não é correcta.

Esta patologia não se adquire por transmissão sexual, como a gonorreia ou a clamídia (veja, a este respeito, os *InfoVIHtal #37 Clamídia e #44 Gonorreia*). Não obstante, ter um novo parceiro(a) sexual, ou vários(as) simultaneamente, pode aumentar o risco de desenvolver vaginose bacteriana.

Sintomas

A maioria das mulheres com vaginose bacteriana não apresenta sintomas. Quando ocorrem, eles podem incluir uma secreção vaginal acinzentada ou esbranquiçada, que pode apresentar um forte odor desagradável. Outros sintomas podem ser prurido em redor da vagina e sensação de queimadura dolorosa ao molhá-la.

Se a vaginose bacteriana permanecer sem tratamento, pode causar sintomas mais graves e, inclusivamente, conduzir à infertilidade ou a uma doença potencialmente grave chamada doença inflamatória pélvica (DIP).

Diagnóstico

As análises de saúde sexual geral incluem análises à vaginose bacteriana. Um técnico de saúde examiná-la-á em busca de sinais desta doença e de infecções de transmissão sexual (ITSs). Provavelmente, fará uma colheita de produto retirado da vagina, para exame ao microscópio, de modo a verificar se se está perante uma vaginose bacteriana ou outra infecção.

Os check-ups de saúde sexual são confidenciais e gratuitos. Pode recorrer-se a centros públicos especializados em ITSs ou aos Centros de Saúde (Centros de Atención Primaria, em espanhol) de onde o médico de família respectivo a referenciará a esses centros, mais especializados.

É ainda de referir que algumas unidades de doenças infecciosas dos hospitais também podem oferecer análises e exames de saúde sexual.

Se estiver grávida, é altamente recomendável realizar estes exames e análises de detecção de vaginose bacteriana e ITSs, como parte da vigilância de rotina da gravidez.

Vaginose bacteriana e complicações do estado de saúde

O facto de ter vaginose bacteriana pode aumentar as probabilidades de uma mulher ser infectada pelo VIH, se se expuser ao vírus. As mulheres com vaginose podem transmitir com mais facilidade o VIH a um parceiro não infectado, durante as relações sexuais.

Há também certas evidências que mostram que as mulheres com VIH e vaginose bacteriana têm mais probabilidade de transmitir o vírus ao filho durante o parto.

A vaginose bacteriana não tratada também tem sido associada a um risco de parto prematuro e posterior infertilidade. A DIP, doença potencialmente muito grave, pode ter lugar se a vaginose bacteriana não for tratada.

Tratamento

Ainda que a vaginose bacteriana se possa curar ao restabelecer-se o equilíbrio bacteriano da vagina de maneira natural, é importante que as mulheres com VIH que pensem poder estar a sofrer desta doença sejam examinadas de forma a peceber-se se é necessário tratamento.

É particularmente importante que as mulheres grávidas ou as que estão a planear engravidar sejam examinadas e recebam o tratamento que precisarem (veja também *InfoVIHtal #41 Gravidez e anticoncepção*).

O tratamento consiste na administração de antibióticos. Utiliza-se o metronidazol, que pode ser administrado por via oral. Normalmente, a terapêutica dura sete dias e consiste em duas doses diárias de 400 mg desta substância.

Um tratamento alternativo com a mesma substância, consiste numa dose única de 2g. Outro possível tratamento consiste num gel antibiótico que se aplica na vagina. Existe uma formulação de metronidazol em gel, além de uma outra opção, com um antibiótico chamado clindamicina. É muito importante que complete todo o tratamento que lhe for prescrito.

A vaginose bacteriana pode voltar a surgir depois do tratamento, de modo que poderá requerer outro ciclo de tratamento posteriormente.